

Educação musical na formação inicial e continuada de professores: projetos compartilhados do Laboratório de Educação Musical - LEM - UFSM/RS

Cláudia Ribeiro Bellochio
Luciane Wilke Freitas Garbosa

Resumo: O artigo apresenta um relato de experiência de dois projetos de educação musical que têm sido desenvolvidos pelo Laboratório de Educação Musical - LEM - CE/UFSM. O primeiro é o *Programa LEM: Tocar e Cantar*, direcionado à formação inicial de professores, realizado de forma compartilhada entre acadêmicos e professores¹ dos cursos de Pedagogia, Educação Especial e Música, e constituído por oficinas de música. O segundo é o *Programa SOM: formação, assessoria e orientação em música*, que tem ações voltadas, sobretudo, à formação continuada de professores atuantes nas escolas de educação básica, organizando-se a partir de quatro linhas: formação de professores em serviço; formação inicial; concertos didáticos e orientação de grupos e de profissionais vinculados a bandas escolares.

Palavras-chave: educação musical; formação de professores, laboratório de educação musical (LEM)

¹ Atuam como colaboradores dos programas os professores Guilherme Sampaio Garbosa, Ana Lúcia de Marques e Louro-Hotwer, Marcos Kröning Correa, vinculados ao Departamento de Música - CAL/UFSM. Colaboram ainda os professores Eduardo Guedes Pacheco (UNISC/UNICRUZ) e José Everton Rozzini (CUICA).

Music education in initial and continued teacher education: integrated projects at Music Education Laboratory - LEM - UFSM/RS

Abstract: This paper reports on the experiences of two projects in music education developed by the Music Education Laboratory at the Universidade Federal de Santa Maria (Laboratório de Educação Musical - LEM - CE/UFSM). The first, entitled *Programa LEM: Tocar e Cantar (Music Education Lab Program: Play and Sing)*, is geared toward initial teacher education, and is carried out in an integrated fashion between students and professors [1] from the Pedagogy, Special Education and Music courses and consists of music workshops. The second, *Programa SOM: formação, assessoria e orientação em música (Program SOM: education, advisory and orientation in music)*, is mainly aimed toward the continued education of schoolteachers working in the fundamental education system, and is organized in four lines of action: in-service teacher education; initial teacher education; educational concerts and advisory of groups and individuals involved in school bands.

Keywords: music education; teacher education; music education laboratory.

A formação profissional de professores: os papéis da formação inicial e continuada

O conceito de formação de professores tem sido amplamente discutido no cenário educacional (NÓVOA, 1995; PACHECO, 1995; SACRISTÁN e PÉREZ GÓMES, 1998, GARCIA, 1999; TARDIF e LESSARD, 2005). Na educação musical, esse tema também tem sido recorrente (BEINEKE, 2001; BELLOCHIO, 2000, 2003; DEL BEN, 2001; SOUZA, 2002; COELHO DE SOUZA, 2003; FIGUEIREDO, 2003; BEAUMONT, 2004; CERESER, 2004; MACHADO, 2004; SPANAVALLO, 2005; HENTSCHKE, AZEVEDO e ARAÚJO, 2006).

Não existe um conceito único e imutável com relação ao que significa formação, sendo esse um conceito temporal e complexo. “Vemos, portanto, o conceito de formação, tal como muitos outros na nossa área de conhecimento, é suscetível de múltiplas perspectivas” (GARCIA, 1999, p.14).

Isto significa, por um lado, reconhecer a ruptura com esquemas e posições unívocas simplificadoras que pretendem fixar um estatuto, homogeneizar e limitar a riqueza do trabalho teórico, e por outro lado, assumir uma posição de abertura, de movimento, de heterogeneidade, de pluralidade, de diversidade e, logo, de diálogo, de debate e de polêmica. (DUCOING apud ESTRELA, 2007, p. 322).

Nos estudos sobre a formação de professores, a formação inicial tem sido debatida como uma das possibilidades de melhorar a realização e a qualidade da educação básica, através da qualificação pessoal, crítica e reflexiva, e de conscientização acerca da responsabilidade para as questões educacionais, formais e não formais.

Segundo GARCIA (1999), a formação inicial de professores assenta-se em três funções: (1) de formação e preparação de futuros professores, (2) de controle de certificação para a docência e (3) de agente de mudança do sistema educativo.

Do mesmo modo que a formação inicial, a formação continuada aparece associada à ideia de promoção da melhoria da qualidade do ensino em sala de aula. A formação de professores é entendida como um processo contínuo, permanente, o qual deve ocorrer ao longo da vida profissional, constituindo-se na dinâmica da formação inicial e da formação continuada. Os processos de formação para a docência também devem buscar a reflexão do professor sobre suas práticas cotidianas e a superação de limites. Nesse sentido, parece haver um consenso de que a formação inicial já não é suficiente para o pleno desenvolvimento profissional (CANDAU, 2001; SANTOS, 1998), tendo

em vista que todo curso superior apresenta limites formativos que devem ser considerados e transpostos ao longo das licenciaturas e do exercício da profissão. Assim, as licenciaturas

[...] podem propiciar uma base inicial de conhecimento para a docência que deverá ser alimentada, ampliada, complexificada e flexibilizada ao longo do exercício profissional, por meio de várias fontes, em diferentes momentos e contextos: teorias, experiências, processos reflexivos que envolvam relação teoria-prática etc. (MIZUKAMI, 2008, p.390)

Um dos grandes desafios ligados aos processos formativos de professores está associado à aproximação entre escola e universidade, de modo a promover comunidades colaborativas, envolvendo professores da escola e professores da universidade. Embora a terminologia possa variar, as comunidades de professores ou comunidades de aprendizagem buscam a melhoria do trabalho pedagógico e acreditam que “os professores são estudantes de suas áreas ao longo de sua vida” (GROSSMAN et al apud MIZUKAMI, 2008, p. 402). Como afirma Diniz (2008, p.266), “universidades e escolas deveriam estabelecer convênios de cooperação mútua de modo que ambas instituições se beneficiassem com o modelo compartilhado de formação de professores”.

Assim, entendemos que tanto a formação inicial como a formação continuada são partes do processo formativo profissional que constitui a formação docente, as quais objetivam o desenvolvimento e a ampliação de conhecimentos, a superação de limites e o atendimento às exigências, cada vez maiores e mais complexas, feitas à escola e ao professor, considerando-se os múltiplos grupos de aprendizes e a diversidade dos contextos de atuação.

O Laboratório de Educação Musical: um contexto na formação de professores

O Laboratório de Educação Musical do Centro de Educação, LEM/CE, constitui-se em um dos Laboratórios de Metodologia do Ensino (LAMEN) vinculados ao Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e tem como objetivo potencializar ações para a melhoria dos processos de formação inicial e continuada de professores. O LAMEN foi criado na década de 1980 objetivando dar suporte estrutural e pedagógico para as disciplinas metodológicas das licenciaturas, alocadas no departamento de Metodologia do Ensino, no Centro de Educação. Atualmente, fazem parte da estrutura do LAMEN os laboratórios de Química, Biologia, Física, Alfabetização e Linguagem, Matemática, História, Artes Cênicas, Artes Visuais e Educação Musical.

Ao longo dos anos, o LAMEN foi desenvolvendo trabalhos não só de ensino, mas de pesquisa e extensão, abrangendo diferentes áreas do conhecimento e alunos de distintas licenciaturas da UFSM, bem como professores da educação básica de Santa Maria e região. Assim, os laboratórios constituem-se em espaços potenciais e qualificados para a formação de professores, abrangendo processos de formação inicial e continuada.

O Laboratório de Educação Musical - LEM, no contexto do LAMEN, enquanto espaço destinado a ações de ensino, pesquisa e extensão em educação musical, localiza-se na sala 3368 do Centro de Educação. Fisicamente, o LEM possibilita movimentação interna, possui acervo de instrumentos musicais convencionais e alternativos, discografia, livros e revistas especializadas, aparelhagem de som, dentre outros equipamentos que qualificam a relação dos licenciandos com a música e seu ensino. Nesse espaço, são

atendidos acadêmicos dos cursos de Pedagogia², Educação Especial³, Licenciatura em Música⁴ e mestrands vinculados à linha Educação e Artes - LP4, do Programa de Pós-Graduação em Educação.

Dentre as ações de ensino, são ministradas disciplinas de educação musical, orientações de Estágio Supervisionado, orientações de trabalhos de conclusão de curso (TCC) e de dissertações de mestrado, além dos trabalhos vinculados à pesquisa e à extensão. Como espaço de aulas, pedagogicamente, proporciona aos licenciandos uma relação mais intensa com materiais musicais, potencializando uma formação mais relacional com a produção, execução e apreciação da música.

Além das aulas e das orientações, o espaço do LEM abriga o grupo de pesquisa FAPEM: formação, ação e pesquisa em Educação Musical (diretório de Grupo do CNPQ), o qual é integrado por professores, mestrands e graduandos que conduzem ou colaboram com diferentes pesquisas, e os projetos de extensão voltados à formação de professores *LEM: Tocar e Cantar* e *SOM: Formação, Assessoria e Orientação em Música*. Ao longo dos anos, o LEM tem sido referência no conjunto do LAMEN, principalmente pela realização de seus projetos e pela avaliação positiva que esses têm construído no âmbito da formação de professores.

Metodologicamente, os projetos referidos estão estruturados com abordagem qualitativa e sustentam-se nos princípios da investigação-ação educacional, tencionando compartilhar experiências e conhecimentos advindos de suas próprias realizações, em um processo espiralado de planejamento, ação, observação,

² Na UFSM, o Curso de Pedagogia - diurno, em sua estrutura curricular, contempla duas disciplinas na área de educação musical, *Educação Musical* (60h) e *Educação Musical para a Infância* (30h). O curso de Pedagogia - noturno possui a disciplina *Educação Musical* (60h).

³ NA UFSM, o Curso de Educação Especial - diurno, em sua estrutura curricular possui a disciplina *Educação Musical* (45h).

⁴ As disciplinas da Licenciatura em Música atendidas pelo LEM são *Didática Musical I* (60h) e *Didática Musical II* (45h); *Estágio Supervisionado I, II, III e IV* (410h).

reflexão (CARR; KEMMIS, 1988). Esses momentos de implementação e avaliação crítica dos projetos geram problematizações que têm como meta melhorar e transformar as práticas musicais em curso, da mesma forma que tencionam transformações na educação musical presente em escolas de educação básica. Os momentos de equipe, nos quais acontecem as discussões acerca dos projetos, são ricos em trocas e aproximações entre os participantes e as escolas, universidade e sociedade como um todo, ressaltando-se que envolvem a formação musical e pedagógica dos sujeitos.

Os resultados apontam satisfatoriedade na realização dos projetos LEM e SOM, verificando-se uma ampla repercussão das ações para a formação, inicial e continuada, tanto dos proponentes, envolvendo professores e oficinairos, quanto dos participantes, incluindo acadêmicos-oficinandos, professores em serviço e comunidades escolares. Trata-se de projetos que, por sua dimensão para a formação de professores (inicial e continuada) e por seu caráter extensionista, atingem a comunidade de Santa Maria e potencializam o desenvolvimento de atividades musicais nas escolas.

Passamos a apresentar os projetos desenvolvidos no âmbito do LEM, os quais têm focalizado a música e a educação musical na formação inicial e formação continuada de professores.

Os projetos compartilhados no Laboratório de Educação Musical

Programa⁵ LEM: Tocar e Cantar - Oficinas de música na formação inicial de professores

Como foco articulador, o Programa LEM: Tocar e Cantar, desde o ano de 2002, busca estabelecer relações formativas compartilhadas

⁵ O LEM e o SOM centralizam o conceito de Programa pois reúnem ações articuladas sob um princípio. O *Programa LEM* articula-se sobretudo na formação inicial, enquanto o *Programa SOM* articula-se, prioritariamente, na formação continuada.

entre alunos da Licenciatura em Música e da Pedagogia, congregando ainda acadêmicos de outras licenciaturas. O objetivo central é promover um estreitamento entre atividades musicais e pedagógico-musicais no processo de formação inicial de professores que, em sua ação futura, utilizarão a música em suas práticas de docência.

A implementação do Programa LEM: Tocar e Cantar ocorre através de subprojetos que se constituem a partir de/em oficinas de música, oferecidas em horários alternativos aos das aulas da graduação, para acadêmicos, professores e interessados, da UFSM e de fora da instituição, além de futuros professores, sobretudo docentes em formação inicial para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. As oficinas têm sido ofertadas nas modalidades de (a) canto coral; (b) flauta doce; (c) violão; (d) percussão; (e) grupo instrumental; (f) linguagem e apreciação musical; (g) vivências musicais; e (h) construção de instrumentos musicais.

Cada subprojeto é coordenado por um professor vinculado a uma área específica da música e da pedagogia da música e tem como assistentes de trabalho alunos da licenciatura e do bacharelado em música (oficineiros) que ministram aulas semanais de uma a duas horas para pessoas que possuem pouco ou nenhum conhecimento musical (oficinandos).

Além do trabalho formativo potencializado aos oficinandos nos encontros, sublinha-se a expressão musical em apresentações públicas das oficinas, individualmente, e das oficinas em seu conjunto, como é o caso das Mostras Musicais, realizadas nos meses de julho e dezembro, em contextos da UFSM. Nas Mostras, são apresentados resultados musicais do trabalho de cada uma das oficinas, além de performances conjuntas. Sem dúvida, são momentos musicais exponenciais únicos, sobretudo por serem construídos no contexto de formação musical e pedagógico-musical do Centro de Educação.

A relevância do projeto, para a formação de professores, principalmente no atual momento em que “A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o artigo 26 da LDB 9394/96” [Arte], conteúdo da Lei 11.769/2008, é expressiva. É importante que se pense e programem ações na formação que contribuam para as práticas educativas dos profissionais que atuarão com música em escolas de educação básica. No processo de inserção da música como conteúdo obrigatório na escola, a participação de professores de música será alicerce para o trabalho, pois a eles cabe um espaço escolar voltado à (re)proposição da experiência com música, em suas várias possibilidades, mas com propostas longitudinais de trabalho.

No contexto da Lei e considerando a forma de organização do sistema educacional brasileiro, a formação musical de professores na Pedagogia, professores que atuarão na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, torna-se fundamental para que seja estabelecida uma relação mais efetiva de compreensão e desenvolvimento da educação musical nos primeiros anos de escolarização entre especialistas e não especialistas em música, visto que grande parte dos licenciandos em Pedagogia não tiveram, em seu processo de escolarização básica, a música como área de conhecimento desenvolvida. Sublinha-se, assim, mais uma vez, a necessidade de, cada vez mais, qualificar a formação inicial de professores, principalmente de professores não especialistas em música, de tal forma que possam ampliar as realizações e as experiências com música em suas atividades.

Entende-se que uma ação conjunta entre unidocentes e especialistas poderá contribuir para uma melhor existência da música na escola de educação básica, já que os dois profissionais poderão trabalhar compartilhadamente no processo de construção da área na escola de educação básica.

No contexto que vimos discorrendo, o Programa LEM: Tocar e Cantar expande o currículo de formação inicial dos licenciandos, no

caso, de professores dos primeiros anos de escolarização e de licenciandos em música que participam das oficinas. Devido ao fato de o Programa LEM ser um projeto que reúne um conjunto de ações, em desenvolvimento desde o ano de 2002, questões e temas decorrentes de sua implementação longitudinal suscitaram investigações. Nesse horizonte, duas pesquisas de mestrado desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Educação, linha de pesquisa em Educação e Artes (Educação Musical), foram tematizadas nas relações do Programa LEM com o desenvolvimento profissional de professores. A primeira é de autoria de Aruna Noal Corrêa (2008), que investigou as contribuições do “LEM: Tocar e Cantar”, em seu formato de oficinas de música, na constituição da formação musical e pedagógico-musical de professoras unidocentes sob o ponto de vista de alunas e ex-alunas da Pedagogia/UFSM”. A conclusão da pesquisa aponta para um crescimento qualitativo das participantes, em função da transformação de concepções e apreensão de conhecimentos musicais e pedagógico-musicais vividos longitudinalmente “nas disciplinas curriculares da Pedagogia e nas oficinas de música do Programa LEM: Tocar e Cantar, o que resultou numa melhor preparação para o trabalho com música em espaços educativos” (CORREA, 2008, p. 60).

A segunda pesquisa, de autoria de Ivan Schwan, é denominada “*Programa LEM: Tocar e Cantar: um lugar de formação e atuação acadêmico profissional*” (SCHWAN, 2009). O trabalho focalizou as representações de oficinairos que ministram aulas nas oficinas e são licenciandos em Música, investigando o Programa na visão dos licenciandos em música e suas repercussões para a formação inicial em seu processo de formação pedagógico-musical. Schwan aponta que “pode-se destacar como principal contribuição das oficinas de música do Programa LEM a possibilidade de construção de uma prática educativa mais aberta e flexível, onde o licenciando dispõe de autonomia para experimentar situações de docência na construção de

seu desenvolvimento profissional, sem a obrigatoriedade de cumprimentos curriculares da formação inicial” (2009).

As duas pesquisas voltam seu olhar para os que participam como oficinas, no caso, futuras professoras dos primeiros anos de escolarização; e para os oficinairos, no caso, os futuros professores de música que, provavelmente, atuarão na educação básica. Somando-se as questões do projeto de formação inicial com as pesquisas que têm sido construídas, destaca-se a necessidade de que os espaços institucionais de formação de professores ampliem as possibilidades formativas daqueles que serão os futuros professores. As vivências musicais e pedagógico-musicais viabilizadas por meio das oficinas revelam o potencial do projeto “Programa LEM: Tocar e Cantar” para a formação inicial de professores.

Programa SOM: Formação, Assessoria e Orientação em Música - Ações de formação continuada na escola de educação básica

O “Programa SOM: Formação, Assessoria e Orientação em Música”, oficializado no ano de 2005, vem se somar às ações desenvolvidas pelo Laboratório de Educação Musical, no sentido de focalizar, sobretudo, o processo de formação continuada⁶ de professores, dirigindo-se, principalmente, a profissionais da educação básica. Além disso, o SOM propõe ações de formação inicial, voltadas a acadêmicos dos cursos atendidos pelo Laboratório, acrescentando em termos formativos ao que é proposto nas disciplinas e nas oficinas do Programa LEM: Tocar e Cantar.

Do mesmo modo que o LEM, as ações do SOM são realizadas de forma compartilhada entre professores⁷ dos cursos de Pedagogia, Educação Especial, Licenciatura e Bacharelado em Música,

⁶ Estaremos utilizando os termos “formação continuada” e “formação em serviço” para nos referirmos aos processos de formação realizados após a formação inicial.

⁷ Atuam como colaboradores o Prof. Dr. Guilherme Sampaio Garbosa e Profa. Dra. Ana Lúcia de Marques e Louro, vinculados ao Departamento de Música - CAL/UFSM.

mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Educação, graduandos, e a comunidade de Santa Maria, aproximando unidades de ensino distintas da Universidade, acadêmicos de diferentes níveis, e instituições escolares e não escolares. Através do trabalho cooperativo, ações em educação musical têm sido empreendidas, buscando-se a melhoria do trabalho docente e a ampliação dos espaços para o aprendizado da música.

Assim, o Programa SOM busca formar, assessorar e orientar professores em serviço, futuros profissionais, instituições, e demais interessados em ações ligadas à música em espaços escolares e não-escolares, organizando-se a partir de quatro linhas: (a) formação musical e pedagógico-musical de professores em serviço, (b) formação musical e pedagógico-musical inicial; (c) concertos didáticos; e (d) orientação de grupos e de profissionais vinculados a bandas.

Como formação de professores em serviço, entende-se o processo que se inicia ao término da formação acadêmica, com profissionais em atuação, tendo a escola básica como *lócus* de trabalho, partindo-se do saber do professor, de modo a potencializar reflexões da e na ação. Pelo fato de o SOM congregar ações que acontecem no espaço de atuação profissional, o projeto possui potencial para discussão coletiva, compartilhada e com reflexões sobre a prática educativa, tendo em vista que a escola é espaço de trocas e de atualização de saberes. A partir disso, as ações formativas são planejadas de modo a valorizar e relacionar as práticas docentes realizadas em salas de aula e o conhecimento produzido através das pesquisas acadêmicas.

As ações de formação inicial que temos empreendido buscam somar-se ao que desenvolvemos nas disciplinas e oficinas do Programa LEM, consistindo de palestras e mini-cursos oferecidos ao longo do ano, com a participação de professores convidados. Os concertos didáticos, realizados em escolas e outros espaços educativos, caracterizam momentos de aprendizagem às

comunidades e aos acadêmicos, possibilitando uma antecipação do ingresso dos licenciandos na educação básica. Tais ações permitem o conhecimento e o contato prévio dos acadêmicos com diferentes realidades educativas, caracterizando-se como uma via de aprendizagens de mão dupla.

E, finalmente, o trabalho que realizamos através da linha voltada à orientação de grupos e de profissionais vinculados a bandas consiste na realização de oficinas de instrumentos, tendo as próprias bandas escolares como espaços de aprendizagem. Além das ações empreendidas no espaço dos grupos, na escola básica, realizamos as *Oficinas de Música para Integrantes de Bandas*⁸, em sua quinta edição, reunindo bandas escolares e civis, durante um dia, com o oferecimento de oficinas de vários instrumentos e concertos didáticos a estudantes e pessoas da comunidade com diferentes níveis de desenvolvimento musical. As oficinas permitem aos participantes o contato com acadêmicos, professores e instrumentistas, possibilitando uma aproximação entre a Universidade e as bandas de música de Santa Maria e região, e a troca de experiências e aprendizagens.

Como foco do programa, a formação de professores em serviço vem ganhando destaque com a viabilização de oficinas e palestras em educação musical, em escolas de educação básica da cidade. Especialmente neste momento, quando se tem a aprovação da Lei 11.769/2008, a qual torna obrigatório o ensino de música nas escolas, são necessárias ações cooperativas, envolvendo instituições de distintos níveis e profissionais com diferentes formações, interessados no ensino de música escolar, de modo a se promoverem reflexões que estejam articuladas aos diferentes contextos, potencializando práticas musicais. Para que isso ocorra, trabalhos de formação continuada são essenciais, possibilitando

⁸ As Oficinas são coordenadas pelo professor Guilherme Sampaio Garbosa, tendo como espaço de realização o Curso Extraordinário de Música.

ações formativas refletidas à luz das práticas realizadas no contexto da docência em ação e das experiências acadêmicas.

Assim, o SOM congrega ações e reflexões realizadas no espaço de atuação profissional, em virtude de estar interligado às atividades e práticas profissionais. A escola caracteriza-se como instância principal das ações de formação continuada de professores que vimos empreendendo. No entanto, não desconsideramos outros processos formativos pelos quais os professores passam fora de seus espaços de trabalho e que acabam por repercutir na escola básica. Ressalta-se, no entanto, que, muitas vezes, essa modalidade de formação que ocorre fora da escola refere-se aos processos nomeados “reciclagem” que, conforme Candau (2001, p.52), significa “refazer o ciclo”, voltar e atualizar a formação recebida”, caracterizando uma concepção “clássica” da formação continuada de professores.

Na formação que vimos realizando, tendo o espaço da escola como *locus*, temos promovido experiências que contemplam componentes formativos articulados ao cotidiano da sala de aula, facilitando a reflexão crítica e a implementação das propostas oriundas das ações. Nesse sentido, verificamos a necessidade de se planejarem ações formativas aos professores, realizadas no espaço escolar, que valorizem o profissional e sua prática, de modo a ampliarmos os espaços e as ações de música nas escolas de educação básica.

Repercussões dos projetos: compartilhamentos e vozes dos envolvidos

Como exposto, o LEM tem como meta a promoção de trabalhos compartilhados. Compartilhar, em sentido alargado, é fazer trocas, participar partilhando suas experiências e conhecimentos. Essa relação é manifesta nos projetos LEM: Tocar e Cantar e no SOM. Bellochio (2003) enfatiza que, no caso dos projetos em foco, o processo formativo a partir da problematização vivida, via investigação-ação educacional entre pares, em diferentes níveis de

atuação e etapas, torna-se possibilidade de viver processos colaborativos, compartilhados. O trabalho docente compartilhado requer reflexão permanente sobre os processos de ensinar e de aprender, prática essa que necessita de fundamentação e partilha de conhecimentos.

Bolzan (2002, p. 151) acrescenta que a relação do conhecimento pedagógico compartilhado, “se organiza com variedade e riqueza, apresentando quatro dimensões: (1) o conhecimento teórico e conceitual, (2) a experiência prática, (3) a reflexão e (4) a transformação”. No caso do LEM e do SOM, o compartilhamento é vivido através do diálogo realizado no contexto da formação inicial e continuada, em desafios no campo da formação e ação em educação musical.

Com base nessas referências, realizamos uma avaliação dos Programas junto aos acadêmicos envolvidos, objetivando examinar as repercussões dos trabalhos para seu crescimento profissional como professores.

A investigação do LEM: Tocar e Cantar ocorreu através de um questionário respondido on-line, com quatro acadêmicos oficinairos da Licenciatura em Música e com duas alunas da Pedagogia envolvidas diretamente na execução dos trabalhos, sendo uma já egressa da UFSM.

Os oficinairos entendem que o Programa LEM: Tocar e Cantar está imbricado na própria relação que eles tem com o Laboratório de Educação Musical, revelando que este é um lugar privilegiado na formação inicial de professores e que se torna referência quando envolve questões musicais e pedagógico-musicais. Destacam o LEM, e seus Programas, como um *locus* que poucas instituições de formação profissional possuem, sobretudo vinculadas ao atendimento de professores da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental e isso implica a possibilidade de melhor trabalhar com a educação musical.

O Laboratório de Educação Musical, para mim, é um espaço privilegiado de formação musical, tanto para professores unidocentes quanto para especialistas na área da Música. Considero-o como um espaço ímpar, pois acredito que, além de toda a infra-estrutura encontrada para melhor atender a demanda dos professores em formação, ele ainda carrega em si traços das histórias de vida pessoal, profissional e musical dos acadêmicos e professores que por ali passaram e das discussões em prol da educação musical e da formação de professores. Neste sentido, acredito que a função maior do LEM seja justamente criar condições para que a música não somente aconteça na prática, mas também que ela, junto com a educação, sejam estudadas e refletidas por docentes e discentes da UFSM. (Carla, p. 9)¹⁰

Ampliando a visão acerca do LEM, Jader (LM) o considera como “um espaço que permite aos alunos da UFSM desenvolverem experiências, trocarem idéias musicais e vivenciarem a música, aprendendo seus conteúdos específicos”.

Com relação aos trabalhos compartilhados entre a Licenciatura em Música e a Pedagogia, desenvolvidos através do Programa LEM: Tocar e Cantar, os entrevistados também são unânimes ao entenderem que essa relação é fundamental para o crescimento profissional e para o desenvolvimento da área de educação musical. Daniel (LM) salienta que o trabalho compartilhado entre cursos envolve “propor aos alunos dos dois cursos uma troca de conhecimentos para melhorar e ampliar sua qualificação

⁹ Os nomes dos respondentes são fictícios. Serão utilizadas as siglas LM para Licenciatura em Música e P para Pedagogia, identificando o Curso de origem dos entrevistados.

¹⁰ As referências referem-se ao nome fictício dos entrevistados e à página do caderno de transcrições.

profissional”. Para Jussara (LM), é “troca de saberes e experiências necessários para ambas as profissões”.

Sandra (P) destaca que se trata da promoção de “uma troca onde os alunos da Licenciatura em Música trazem às acadêmicas da Pedagogia os conhecimentos do campo da educação musical, enquanto que nós, pedagogas, conseguimos trocar através da parte didática”.

Para Carla (P), o processo compartilhado

[...] é o fundamento de todo o processo de estruturação da educação musical, uma vez que, quando se possibilita aos acadêmicos de ambos os cursos a interação com seus “pares”, compartilhando conhecimentos pedagógicos e específicos de música, é bastante provável que se obtenha um trabalho de qualidade tanto em nível de planejamento e organização pedagógica quanto de produção musical.

Em decorrência do processo compartilhado vinculado à formação inicial, outro ponto a destacar é que, ao longo da realização do LEM: Tocar e Cantar, tem-se percebido que a relação entre Cursos possibilita um diálogo entre professores em formação inicial para educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental e professores especialistas em educação musical, e também um diálogo entre professores formadores e formandos. Tais diálogos, a exemplo do que Bellochio (2003) e Bolzan (2002) expõem, envolvem assimetrias dialógicas e problematizações das práticas docentes em desenvolvimento, conhecimentos conceituais - musicológicos e pedagógicos, reflexões e transformações constantes.

As repercussões das oficinas para os acadêmicos oficinairos revelam o quanto suas participações como assistentes de trabalho têm-se constituído como uma importante etapa da formação profissional inicial para a docência, temática que Schwan (2009)

aprofundou em dissertação de mestrado. Para os oficinasandos, trata-se de mudanças com relação à percepção de processos que estão envolvidos com educação musical, o que também foi revelado pela pesquisa de Corrêa (2008). Como expressa Sandra (P), “eu entendia que a música, tal qual é trabalhada por uma grande parte de professores nas escolas não é a Educação Musical de fato, só que eu não tinha muitas ideias de quais formas ela precisava ser trabalhada [...]”. Ao expor sobre sua participação nas oficinas, destaca que “aos poucos fui percebendo formas como as músicas podem ser trabalhadas e assim modificando o modo de pensar o fazer musical”.

Nas palavras de Jussara (LM)

O público alvo das oficinas não é o mesmo das salas de aula, ou seja, uma nova forma de ver, interpretar e ensinar a música. Uma nova forma de ação/reflexão/ação que automaticamente gera um imenso crescimento pessoal. Não deixando de citar ainda, que a oportunidade de participar de um projeto de pesquisa vinculado ao LEM, foi responsável pela decisão de seguir nos estudos, de tentar um mestrado, se possível fora do país, para retornar e poder trabalhar ainda mais firmando a área de educação musical.

Daniel (LM) destaca que a repercussão em sua vida é positiva “porque através da prática educacional posso perceber como farei melhor da próxima vez [...] Com os relatórios das aulas percebo novas formas de ensinar, o que funcionou e o que não funcionou e isso proporciona uma modificação para melhor na forma de ensinar”.

O estudo do Programa SOM foi realizada junto a três mestrandos que conduziram oficinas em escolas de educação básica, utilizando-se, também, de questionários avaliativos respondidos *on line*, além de dados coletados nos relatórios entregues ao término das ações

formativas, no final de 2008. Buscou-se compreender as contribuições, as dificuldades, os limites e as repercussões das ações realizadas junto aos professores de educação básica que participaram de ações de formação continuada. Salienta-se que, dos três respondentes, todos mestrandos da linha Educação e Artes com pesquisas em educação musical, apenas um apresenta formação em curso de Licenciatura em Música. Os outros dois oficinairos são egressos do curso de Pedagogia, participando das oficinas do LEM desde 2004 e do SOM, desde 2007/2008.

Os questionários revelaram que as oficinas nas escolas têm-se constituído em momentos de construção e de troca de conhecimentos entre a universidade e a educação básica, nos quais os envolvidos compartilham suas práticas em música e as discutem, tencionando melhorar as ações que realizam em sala de aula. O incentivo a novas aprendizagens, do ponto de vista escolar e acadêmico, também foi assinalado.

A partir da oficina, pode-se inferir que a troca de experiências constituiu-se em uma contribuição para o incentivo de novas aprendizagens musicais e para uma nova maneira de o professor que atua no ensino fundamental conceber o ensino de música na escola e, dentro de suas possibilidades, desenvolver práticas efetivamente musicais no espaço em que atua. (Irineu, 2008)

Nesse sentido, as experiências formativas existem tanto para os formadores quanto para os formandos, constituindo-se em um processo de mão dupla, em que a troca caracteriza o processo de qualificação em serviço.

O trabalho possibilitou, ainda, reflexões e problematizações a respeito da formação inicial do professor de música, bem como dos limites da própria área. Assim, as ações permitiram a elaboração de novas questões pelos oficinairos.

[...] a atuação representou uma possibilidade diferenciada de reflexão e problematização sobre a educação musical e o ensino de música. Esta oficina suscitou muitos questionamentos, me fazendo refletir sobre quais seriam as funções da educação musical e do ensino de música em escolas [...] Em meio a esses questionamentos, qual seria o papel do professor de música nesse contexto? Quem é realmente o professor de música? Quem é realmente o educador musical? Existem muitas diferenças entre professor e educador! Qual a formação necessária para se trabalhar com ensino de música? Quem estabelece o que é música e o que não é? Quais são esses critérios? São critérios técnicos, específicos, sociais ou culturais? São relativos ou bem delimitados? Quais as conseqüências da Lei 11.769/08 que regulamenta o ensino de música? O que tudo isso implica para a sociedade e para a educação brasileira? Afinal, música também é uma forma de cultura, ela está presente de diferentes formas na sociedade, no ambiente em que vivemos, na vida das pessoas... (Irineu, 2008)

O significado da escola enquanto instância de formação em serviço pode ser verificado através da avaliação de um dos mestrandos: “como trabalhamos a oficina dentro da escola pode observar a preocupação das professoras, após a realização da oficina, com como iriam trabalhar a música e com que sentido” (Ana, 2008). O fato de as ações se desenvolverem no espaço de prática docente permitiu uma imediata busca por alternativas para a viabilização de propostas em educação musical. Por outro lado, “foi possível notar que os professores já em atuação, consideram que os conhecimentos e competências advindos de sua própria experiência como docente são os que realmente importam com relação às práticas educativas que desenvolvem” (Irineu, 2008). Nesse sentido, o ambiente escolar permite que as reflexões, a elaboração ou a

reelaboração das práticas pedagógico-musicais partam das experiências desenvolvidas pelos docentes em sala de aula, processo que se sustenta nos princípios da investigação-ação educacional, de modo a intervir criticamente para promover a melhoria das condições de ensino e de aprendizagem. Nesse sentido, buscaram-se ações que estejam interligadas às atividades e práticas profissionais desenvolvidas, tornando significativos os encontros de formação.

No que se refere aos desafios presentes nas ações implementadas, o fato de o trabalho ser realizado com professores não especialistas em música, muito deles especialistas em outras áreas de conhecimento, trouxe certas dificuldades para a implementação da proposta.

[...] o maior desafio [foi] a questão de estruturar uma proposta voltada a profissionais que trabalham com outras áreas de conhecimento, que não a da música ou educação musical. Foi possível perceber que muitos desses professores não tinham grande interesse em uma proposta voltada à educação musical, principalmente por estarem mais preocupados com a própria área de conhecimento em que trabalham. Nesse sentido, houve uma espécie de “resistência”, por parte dos professores com relação à proposta. (Irineu, 2008)

[...] eles têm dificuldades de ver a música como disciplina e que eles podem ser capazes de levar essas novidades que estão aprendendo para suas salas de aula. (Karin, 2008)

As ações de formação de professores em serviço podem modificar ou consolidar crenças e práticas docentes. Entretanto, para que isso ocorra, é necessário um trabalho de parceria: “[...] a escola já entrou em contato e quer novamente que realizemos a oficina. Isso mostra que os docentes aprovaram a proposta e

perceberam a importância da música na escola, para as crianças, em especial” (Karin, 2008).

Após a avaliação do trabalho realizado no ano de 2008, verifica-se a necessidade de ações constantes, contínuas, longitudinais, tendo a escola como instância principal da formação continuada. Ainda, essa formação deve ser voltada para o coletivo, no sentido de contemplar a totalidade do corpo docente institucional, aproximando instituições de educação básica e de nível superior.

A partir dos Programas *LEM: Tocar e Cantar* e *SOM: Formação, Assessoria e Orientação em Música*, voltados à formação inicial e continuada de professores, acreditamos que o Laboratório de Educação Musical - LEM vem potencializando discussões e reflexões no sentido de complementar e suprir demandas de formação que se fazem presentes na atualidade. A sustentação teórico-metodológica dos projetos possibilita que reflexões conjuntas sejam realizadas a partir de práticas concretas desenvolvidas em educação musical e que, a partir dessas, sejam promovidas transformações nas formas de se compreender a música no contexto da formação inicial e continuada de professores. Ressalta-se, também, que o envolvimento direto com o espaço da educação básica potencializa reflexões acerca das práticas dos professores e suas reestruturações.

Certamente, nem todas as demandas são contempladas pelas ações propostas nos projetos, mas as aprendizagens viabilizadas somam-se a outras que abrem caminhos para práticas em educação musical mais sistemáticas na formação inicial de professores e nas escolas de educação básica. Entendemos que os projetos representam um avanço significativo no campo da educação musical, por envolver a formação profissional de professores, em suas dimensões inicial e continuada, e por serem trabalhos que articulam os cursos de Música - Licenciatura e Pedagogia - Licenciatura; instituição de ensino superior e escolas de educação básica.

Referências

BEAUMONT, Maria Teresa. Inter-relações entre saberes e práticas musicais na atuação de professores e especialistas. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, nº 11, p. 47-54, set. 2004.

BEINEKE, Viviane. Teoria e prática pedagógica: encontros e desencontros na formação de professores. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, nº 6, p. 87-95, set. 2001.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Problematizando as práticas docentes na pesquisa colaborativa em educação musical. *Cuadernos interamericanos de investigación en la educación musical*. México, Escuela Nacional de Música, Universidad Autónoma de México, n.5, pp. 55-64, 2003.

_____. A Educação musical nas SIEF: olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor. Porto Alegre: UFRGS, 2000. *Tese* (Doutorado em Educação) PPGEDU/FACED.

BOLZAN, Dóris Pires Vargas. *Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos*. Porto Alegre, Ed. Mediação, 2002.

CANAU, Vera Maria (2001). *Magistério: construção cotidiana*. 4ª edição. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. 317p.

CARR, Wilfred; KEMMIS, Stephen. Teoria crítica de la enseñanza: la investigación en la formación del profesorado. Barcelona: Martinez Roca, 1988.

CERESER, Cristina Mie Ito. A formação inicial de professores de música sob a perspectiva dos licenciandos: o espaço escolar. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, nº 11, p. 27-36, set. 2004.

COELHO DE SOUZA, Cássia Virgínia. Programa de educação musical a distância para professores das séries iniciais do ensino fundamental: um estudo de caso. Salvador: UFBA, 2003. 2 vols. *Tese* (Doutorado em Música). Universidade Federal da Bahia, Curso de Pós-Graduação em Música, 2003.

CORREIA, Aruna Noal; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A educação musical na formação de unidocentes: um estudo com as oficinas do “Programa LEM: Tocar e Cantar”. *Revista da ABEM*. Associação Brasileira de Educação

Musical. Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Música, n.20, pp. 53-62, 2008.

DEL BEN, Luciana Marta. Concepções e ações de educação musical escolar: três estudos de caso. Porto Alegre: UFRGS, 2001. *Tese* (Doutorado em Música) - Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

DINIZ, Julio Pereira. A formação acadêmico-profissional: compartilhando responsabilidades entre universidades e escolas. In: EGGERT, Eglá et al. *Trajatória e processos de ensinar e aprender*: didática e formação de professores. Porto Alegre, EdUPUCRS, 2008, pp. 253-266.

DUCOING, Patrícia. A formação de professores e de profissionais da educação: sobre as noções de formação. In: ESTRELA, Albano (Org.). *Investigação em educação*: teorias e práticas (1960-2005). Lisboa, Educa, 2007, p. 312-336.

ESTRELA, Albano. (Org.) *Investigação em educação*: teorias e práticas (1960 -2005). Lisboa, Educa, 2007, p. 312-336.

FIGUEIREDO, Sérgio Luís F. de. A formação musical nos cursos de pedagogia. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 12., 2003, Florianópolis, Santa Catarina. *Anais...* Porto Alegre, Associação Nacional de Educação Musical, disponível em *CD-ROOM*, 2003

GARCÍA, Carlos Marcelo. *Formação de professores*: para uma mudança educativa. Porto, Porto Editora, 1999. 272 p.

HENTSCHKE, Liane, AZEVEDO, Maria Cristina; ARAÚJO, Rosane. Os saberes docentes na formação do professor: perspectivas teóricas para a educação musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, nº 15, p. 49-58, set. 2006.

MACHADO, Daniela Dotto. A visão dos professores de música sobre as competências docentes necessárias para a prática pedagógico-musical no ensino fundamental e médio. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, nº 11, p. 37-46, set. 2004.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Formação continuada e complexidade da docência: o lugar da universidade. In: EGGERT, Eglá et al.

Trajatória e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores. Porto Alegre, EdUPUCRS, 2008, pp. 389-409.

NÓVOA, Antônio (Coord.) *Os Professores e a sua formação.* Lisboa: Dom Quixote, 1995. 158p.

PACHECO, José Augusto. *O pensamento e a acção do professor.* Porto: Porto Editora, 1995. 270p.

SACRISTÁN, José Gimeno; PÉREZ GÓMEZ, Angel. *Compreender e transformar o ensino.* Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.398p.

SANTOS, L. L. C. P. Dimensões pedagógicas e políticas da formação contínua. In: SOUZA, Jusamara et. al. *O que faz a música na escola? Concepções e vivências de professores do ensino fundamental.* Porto Alegre, Programa de Pós-graduação em Música, Mestrado e Doutorado, Sério Estudos, n.6, 2002.

SCHWAN, Ivan Carlos. “Programa LEM: Tocar e Cantar”: um estudo sobre as suas implicações para a formação inicial de professores de música. Santa Maria, 2009. Projeto de Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria.

SPANAVELLO, Caroline da Silveira. *A educação musical nas práticas educativas de professores unidocentes: um estudo com egressos da UFSM.* Santa Maria, 2005. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.* (2ed). Petrópolis, RJ, Editora Vozes, 2005. 317p.

VEIGA, Ilma Alencastro (Org.), *Caminhos da profissionalização do magistério.* Campinas: Papirus, 1998. 176p.

Cláudia Ribeiro Bellochio é bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2. Graduada em Música (1987) e em Pedagogia (1989) pela Universidade Federal de Santa Maria. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (1994) e doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2000). Atualmente é professora adjunto da Universidade Federal de Santa Maria, atuando no ensino na graduação e pós-graduação. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Musical, atuando principalmente com os temas: educação musical, formação de professores, canto coral, educação e educação musical escolar. Editora da Revista da Associação Brasileira de Educação Musical e presidente do Conselho Editorial da Revista do Centro de Educação da UFSM. Coordena o grupo de pesquisa FAPEM: formação, ação e pesquisa em Educação Musical.

E-mail: claubell@terra.com.br

Luciane Wilke Freitas Garbosa é graduada em Música - Bacharelado em Piano - pela Universidade Federal de Santa Maria (1994), doutora em Música - Educação Musical - pela Universidade Federal da Bahia (2003), com a tese "*Es tönen die Lieder...* Um olhar sobre o ensino de música nas escolas teuto-brasileiras da década de 1930 a partir de dois cancioneiros selecionados". Atualmente é professora adjunto da Universidade Federal de Santa Maria, atuando com formação de professores nos cursos de Licenciatura em Música, Pedagogia e Educação Especial, junto ao Departamento de Metodologia do Ensino e ao Laboratório de Educação Musical - LEM, do Centro de Educação. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Educação Musical, atuando principalmente com os temas: educação musical e história, materiais didáticos, formação de professores e estágio supervisionado. É professora do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE, Linha de Pesquisa 4: Educação e Artes, desde 2004; e vice-líder do grupo de pesquisa FAPEM: Formação, Ação e Pesquisa em Educação Musical.

E-mail: l.wilke@hotmail.com

Recebido em junho de 2009

Aceito em julho de 2010